

A FRENTE NEGRA BRASILEIRA

JUNTANDO FORÇAS

Regina Pahim Pinto*

Qualquer pessoa que se proponha a entender o posicionamento político e a tomada de consciência por parte do segmento negro dos problemas que o afetam não pode ignorar o papel representado pelas associações negras nesse processo. Na cidade de São Paulo, por exemplo, nas primeiras três décadas do século floresceram diversas dessas associações. Se bem que a maioria se destinava a atividades de lazer, muitas se propuseram a objetivos mais amplos, à medida em que promoviam atividades artísticas, literárias, educacionais, ou se envolviam em acontecimentos políticos. Algumas delas, inclusive, publicavam jornais, muitos dos quais, além de noticiar suas atividades, constituíram-se em veículos de denúncia das questões que afetavam a população negra e de reivindicação de melhores condições para a mesma. Mas, sobretudo, essas associações e a sua imprensa exerceram, ou tentaram exercer, um papel essencial junto ao segmento negro, fortalecendo sua identidade, discutindo os seus problemas, incentivando-o a tomar posições e, sobretudo, conscientizando-o dos seus direitos.

O grau de organização e estruturação dessas entidades era bastante diferenciado. Algumas chegaram a ter um quadro administrativo regularmente eleito, estatuto, especificando as suas finalidades, além de símbolos (hino, estandarte, cartão de identificação) que, ao que tudo indica, funcionavam como sinais diacríticos, desempenhando um papel agregador e diferenciador. Criavam uma identidade entre os seus membros e, ao mesmo tempo, os diferenciavam dos membros de outras associações.

Impressiona também a intensa atividade social promovida por essas sociedades: bailes, concursos, convêscotes, comemorações de datas cívicas, além de datas que diziam respeito ao segmento negro, como o 13 de Maio, o 28 de Setembro, assim como de eventos significativos para as entidades: aniversário da sua fundação, inauguração de departamentos, batismo de estandartes. Algumas, inclusive, cultivavam a arte do teatro, mantendo um corpo cênico organizado¹, que costumava se apresentar por ocasião das festividades.

O grau de organização e estruturação dessas entidades era bastante diferenciado. Algumas chegaram a ter um quadro administrativo regularmente eleito, estatuto, especificando as suas finalidades, além de símbolos (hino, estandarte, cartão de identificação) que, ao que tudo indica, funcionavam como sinais diacríticos, desempenhando um papel agregador e diferenciador.

* Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

1. Os corpos cênicos tinham diretor e horários fixos de ensaio. Os jornais se referem aos corpos cênicos das seguintes associações: Associação Athletica Recreativa California, Grupo Bata-clan, o Kosmos, Gremio Dramatico, Recreativo e Literario Auriverde, Centro Civico Palmares, Gremio Dramático Barão do Rio Branco, Frente Negra Brasileira.

* Pinto, Regina Pahim. "A Frente Negra Brasileira". Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, v. 90, n. 4, p. 45-59, 1996

2. Para uma visão mais abrangente sobre o papel representado pela Frente Negra no contexto da luta do negro, remeto o leitor ao trabalho de minha autoria "O movimento negro em São Paulo: luta e identidade".

Dentre as associações que alcançaram um grau de organização e de estruturação mais complexo, sem dúvida, a Frente Negra Brasileira se destaca, pelas suas realizações, pelo tempo em que permaneceu ativa, mas, sobretudo, pela intensa atividade política que desenvolveu. Neste artigo, pretendemos dar ao leitor apenas uma idéia do seu grau de organização².

Frente Negra Brasileira

3. Além das pessoas que entrevistei, em geral, militantes que participaram da Frente Negra, as principais fontes de referência para este trabalho se constituíram no jornal *A Voz da Raça*, porta-voz da entidade, e estudos de autores que também trataram do tema.

4. É importante lembrar que no início da sua existência a Frente Negra não tinha um porta-voz. O jornal *A Voz da Raça* surgiu apenas em 1933, quando a Frente Negra já completara um ano e meio de existência.

5. David Soares, Horácio Arruda, João Francisco de Araujo, Roque Antônio dos Santos, Alberto Orlando, Gervásio de Moraes, Alfredo Eugenio da Silva, Oscar de Barros Leite, Cantídio Alexandre, Arlindo Veiga dos Santos, José Benedito Ferraz, Leopoldo de Oliveira, Jorge Rafael, Constantino Nóbrega, Lindolfo Claudino, Ari Cananéa da Silva, Messias Marques Nascimento.

O jornal *A Voz da Raça*, porta-voz da Frente Negra, refere-se, vagamente, à fundação da entidade como uma tentativa do negro se unir, possuir um organismo que lutasse pelos seus direitos e, finalmente, contar com um local onde pudesse exercer a sua sociabilidade, portanto, os mesmos motivos que fizeram surgir grande parte das entidades negras.

Os documentos consultados³ e as pessoas que entrevistei para obter informações sobre a entidade não indicam claramente o motivo imediato do surgimento da Frente Negra Brasileira. As primeiras notícias a seu respeito estão presentes no jornal *O Clarim d'Alvorada* e no jornal *Progresso* e tratam de reuniões e atos relativos à entidade que, naquele momento, já estava formada⁴.

O jornal *A Voz da Raça*, porta-voz da Frente Negra, refere-se, vagamente, à fundação da entidade como uma tentativa do negro se unir, possuir um organismo que lutasse pelos seus direitos e, finalmente, contar com um local onde pudesse exercer a sua sociabilidade, portanto, os mesmos motivos que fizeram surgir grande parte das entidades negras. Mas não se pode deixar de considerar também o exemplo do imigrante nesse particular, na medida em que o seu sucesso muitas vezes era atribuído à sua capacidade de formar sociedades para cuidar dos seus interesses. Outrossim, o momento político era propício ao surgimento de instituições deste tipo. Após a Revolução de 30, nasceram várias instituições que se denominavam frentes.

Segundo o jornal *A Voz da Raça*, em agosto de 1931, um grupo de negros⁵ chefiados por Francisco Costa Santos, "homem de virtude inabalável", dirigiu os trabalhos para a fundação da grande obra. A despeito do desânimo que se instalara no meio negro com o desaparecimento do Centro Cívico Palmares, sociedade fundada em 1926 e que promovera atividades culturais que iam desde palestras, encenação de peças teatrais, festivais de música, foi justamente a experiência adquirida com aquela entidade que

possibilitou ao negro organizar uma associação do porte da Frente Negra. Aliás, muitos dos seus componentes estiveram no Centro Cívico Palmares e, pelas finalidades a que ambas se propunham, pode-se dizer que o Centro se constituiu num embrião da Frente Negra.

Oficialmente, a Frente Negra Brasileira – União Político-Social da Raça, foi fundada em 16 de setembro de 1931. Inicialmente, a entidade instalou-se em duas salas situadas no Palacete Santa Helena, centro da cidade, passando a ocupar, posteriormente, um casarão na Rua da Liberdade, 196, onde permaneceu até o encerramento das suas atividades. As dependências abrigavam, além da presidência, secretaria e tesouraria, os diversos departamentos. Havia, ainda, locais destinados às reuniões, às aulas e ao ensaio do corpo cênico. Segundo depoimento de um dos entrevistados, a casa contava, na parte dos fundos, com um imenso quintal que alcançava as imediações da atual Avenida 23 de Maio. Nesse local, realizavam-se as festas, as cerimônias.

Logo de início, a receptividade foi grande, a despeito dos obstáculos e restrições de toda ordem e da dificuldade de alguns setores da sociedade abrangente em compreenderem as finalidades da associação, uma vez que grande parte das entidades que proliferavam no meio negro eram voltadas sobretudo ao lazer. O número de associados aumentou rapidamente e, embora os depoimentos a respeito sejam contraditórios⁶, sem dúvida, a entidade gozava de prestígio entre os negros, que a procuravam, inclusive, para resolver problemas de moradia, de emprego. Um militante que atuou na entidade recorda-se dessa atividade: “Nós saíamos a campo destemidamente para resolver os problemas e resolvíamos”. A Frente Negra, segundo ele, chegava até a intervir nos casos em que os sócios não podiam pagar o aluguel.

Durante a sua existência, que se estendeu de setembro de 1931 até dezembro de 1937, a Frente Negra teve dois presidentes, Arlindo Veiga dos Santos, que exerceu o cargo até junho de 1934⁷, e, a partir de então, Justiniano Costa, que, durante a gestão do primeiro presidente, ocupara a função de tesoureiro.

6. Alguns autores falam em 6.000 sócios em São Paulo, e 2.000 em Santos (Mitchell, 1977 apud Pinto, 1993), já Florestan Fernandes (1964 apud Pinto, 1993) refere-se a 200.000 sócios, sem especificar, contudo, se em São Paulo, ou no Brasil. Segundo um dos depoimentos havia 50.000 associados, segundo outro, 30.000, sem especificarem, contudo, se em nível nacional ou apenas no estado. Em informe publicado em *A Voz da Raça*, em 1935, a Frente Negra contava com mais de 100.000 associados em todo território nacional.

7. Ao deixar o cargo de Presidente, Arlindo Veiga dos Santos permaneceu bastante ativo dentro da entidade. Além de continuar colaborando no jornal *A Voz da Raça*, passou a exercer a função de seu consultor jurídico.

Um militante que atuou na entidade recorda-se dessa atividade: “Nós saíamos a campo destemidamente para resolver os problemas e resolvíamos”. A Frente Negra, segundo ele, chegava até a intervir nos casos em que os sócios não podiam pagar o aluguel.



Foto reprodução arquivo: CULTURA VOZES.

Os estatutos da Frente Negra foram registrados sob o nº 75, no livro A, número 1 do registro de Pessoas Jurídicas e apontados sob o nº 16.480 no livro Protocolo A número 1 (um) em 05.11.1931. O registro está assinado pelo oficial Cyro Costa Filho (*A Voz da Raça*, 1(11) 03.06.1933, p. 2).

Ideologia e finalidades da Frente Negra Brasileira

A Frente Negra durante toda a sua existência reiterou, inúmeras vezes, os objetivos a que se propunha, ou seja, a união do negro, a sua elevação e completa integração na vida nacional:

“A Frente Negra Brasileira tem como objetivo a integralização absoluta, completa, do negro em toda a vida brasileira (política, social, religiosa, econômica, operária, militar, diplomática, etc.)” (Arlindo Veiga dos Santos, *A Frente Negra Brasileira e um artigo do Sr. Austregésilo de Athayde*, *A Voz da Raça*, 1(2) 25.03.1933, p. 1).

Esses objetivos não só são reiterados, explicitamente, pelos dirigentes, por frentenegrinos, mas também, implicitamente, quando se procurava defender a entidade de acusações como a de incentivar o separatismo ou mesmo o ódio racial. Vários artigos publicados no jornal *A Voz da Raça* são escritos com este objetivo, num indício de que houve uma reação contrária à criação da entidade no meio branco e até entre os negros. Segundo um depoente, foi necessário provar que o objetivo da entidade era integrar o negro e, não, criar divisões como se apregoava.

Mas, independentemente desses problemas, a Frente Negra, segundo esse depoente, gozava de grande prestígio, porque era *“honestas, trabalhadoras”*, tanto é que muitas famílias iam procurar associadas para serem suas empregadas, reconhecendo que a entidade estava fazendo um trabalho honesto e correto. Havia a certeza de que, sendo sócias da entidade, eram pessoas idôneas. Pedreiros, carpinteiros, marceneiros também eram bastante procurados, pois a Frente Negra mantinha, no porão de sua sede, *“uma banca*

Vários artigos publicados no jornal *A Voz da Raça* são escritos com este objetivo, num indício de que houve uma reação contrária à criação da entidade no meio branco e até entre os negros. Segundo um depoente, foi necessário provar que o objetivo da entidade era integrar o negro e, não, criar divisões como se apregoava.

8. O patrianovismo se constituiu num movimento de caráter nacionalista, visceralmente anti-republicano, antiesquerdista, que preconizava o retorno à monarquia, no Brasil. Fundado em 1928 por Arlindo Veiga dos Santos com a criação da Pátria-Nova (Centro Monarquista de Cultura Social e Política), germe preparador intelectual da consciência imperial-nacionalista da Ação Imperial Patrianovista Brasileira. Teresa Malatian interpreta a AIPB como um movimento de classes médias vinculado ao catolicismo antiliberal e nacionalista, cuja emergência ocorreu na conjuntura de crise da dominação oligárquica e de transformações econômico-sociais que, no final da República Velha, acompanharam a passagem de uma economia agro-exportadora para uma economia industrializada na qual ocorreu a expansão do papel intervencionista e centralizador do Estado. Seus fundadores pertenceram ao grupo de intelectuais comprometidos com a "reação espiritualista" dos anos 20, empenhados em conduzir setores industrializados na sociedade para o catolicismo, como parte de uma estratégia mais ampla, de recatolização "pelo alto", de reconquista do papel da Igreja como fonte de organização da sociedade e de legitimação do poder do Estado (Malatian, 1990, apud Pinto, 1993).

9. Os patrianovistas participaram da Ação Integralista Brasileira - AIB - no início da sua fundação, quando ainda a organização não declarara o seu caráter fascista (Carone, 1982 apud Pinto, 1993). Embora, segundo Carone, tenha sido justamente esse caráter que afastou os patrianovistas do movimento integralista, é possível perceber muitas afinidades entre ambos ou, pelo menos, a repercussão de muitas idéias dos líderes da AIB nos princípios patrianovistas defendidos por Arlindo Veiga dos Santos. Esta também é a opinião de Héglio Trindade (1974 apud Pinto, 1993) que interpreta a formação do patrianovismo no contexto da in-

de marceneiro", onde se ensinavam artes e ofícios aos associados que manifestavam interesse.

A entidade, por outro lado, procurava proclamar a sua independência frente à ideologia patrianovista de Arlindo Veiga dos Santos, seu primeiro presidente⁸. Por mais de uma vez, a Frente Negra foi alvo de ataques por aqueles que a identificavam com esta ideologia ou que viam a sua influência nos destinos da organização.

Uma das causas do desentendimento entre a Frente Negra e o grupo ligado ao jornal *O Clarim d'Alvorada*, foi justamente a ideologia patrianovista do seu chefe. Mas, estas acusações não partiam apenas do meio negro. Outros setores da sociedade também viam esta identificação. Assim, ao responder as observações de Salomão Ferraz sobre a influência do integralismo na "raça" negra⁹, um articulista do jornal *A Voz da Raça* procura argumentar que a Frente Negra nada tinha a ver com a ideologia do seu chefe:

"É verdade, e, o Brasil inteiro sabe, que o Dr. Arlindo Veiga dos Santos, é o Chefe do movimento patrianovista no Brasil, porem, dentro da F.N.B., onde é presidente geral, é ele somente negro e nada mais, conforme declaração dele próprio na imprensa de todo o Brasil." (Salti, Agindo de má fé, *A Voz da Raça*, 1(2) 25.03.1933, p. 1)

Estrutura da Frente Negra Brasileira¹⁰

O Estatuto da Frente Negra é o documento em que está especificada a estrutura da organização. Basicamente, ela era formada pelo Grande Conselho do qual participavam o presidente, os conselheiros, o secretário-geral e pelo Conselho Auxiliar ou Administrativo, composto dos cabos e comissários. Ainda integravam a estrutura o 1º e 2º secretários, o tesoureiro geral, os fiscais e os diretores. O Grande Conselho era a suprema autoridade dentro da Frente Negra, sendo que os regulamentos, ordens, avisos e comunicações dele emanados tinham força de lei.

Todos os cargos da entidade eram preenchidos por aclamação. O Conselho propunha os nomes, e os associados os referen-

davam em assembleias convocadas para tal. Essa indicação era efetuada somente após um período de rigorosa observação da pessoa, do seu procedimento, probidade, operosidade e competência para exercer a função que iria desempenhar.

Os recursos da entidade provinham basicamente das contribuições dos associados, das delegações (representantes da entidade em várias cidades e estados) e da venda do jornal *A Voz da Raça*, embora não se saiba até que ponto elas eram efetivas. Comunicado presente no jornal *A Voz da Raça* mostra que as delegações, pelo menos, enfrentavam dificuldades para arcar com esse compromisso.

O Estatuto não faz referências aos requisitos para a pessoa associar-se à entidade. Quanto à possibilidade de os brancos tornarem-se sócios, as informações são controversas. Segundo um informante, não havia restrições, citando o exemplo do Dr. Antônio Ferreira Dias, médico que prestava serviços à entidade e que, apesar de branco, era sócio. Segundo outro entrevistado, alguns brancos participavam das atividades da Frente Negra, mas não na condição de sócios.

Departamentos da Frente Negra Brasileira¹¹

A Frente Negra, no decorrer dos seus seis anos de existência, criou diversos departamentos para atender áreas ou necessidades específicas.

Departamento de Instrução ou de Cultura - Cuidava da parte educacional. Manteve um curso primário, curso de alfabetização de adultos, curso de formação social. Há notícias também sobre

Todos os cargos da entidade eram preenchidos por aclamação. O Conselho propunha os nomes, e os associados os referendavam em assembleias convocadas para tal. Essa indicação era efetuada somente após um período de rigorosa observação da pessoa, do seu procedimento, probidade, operosidade e competência para exercer a função que iria desempenhar.

fluência das idéias fascistas européias, proporcionadas pelo encontro da literatura pertinente com a conjuntura do país. Apesar de os patrianovistas terem poucos testemunhos na Sociedade de Estudos Políticos, organização que antecedeu a Ação Integralista Brasileira, o que tem impossibilitado se efetuar uma avaliação do grupo em relação aos integralistas, Trindade o insere numa dada conjuntura, salientando a ampla difusão de autores fascistas e dos movimentos neles inspirados entre as classes médias ascendentes, um elemento a mais na identificação entre o integralismo e o fascismo. Em suma, sua interpretação se mostra calibrada pela preocupação com o fascismo e suas manifestações no Brasil, partindo do pressuposto do mimetismo das idéias fascistas, apropriadas por diversos movimentos dos anos 30. Além disso, o estudo de Teresa Malatian sobre o patrianovismo mostra que, apesar de algumas divergências em relação ao catolicismo e ao regime político propugnado, esses dois movimentos correram paralelos, "convergentes em instantes pontuais que parecem indicar, antes de tudo, uma somatória de forças possibilitada pela identidade entre pontos básicos dos dois programas" (Malatian, 1990, apud Pinto, 1993).

10. Os dados relativos à estrutura da Frente Negra foram obtidos tanto através do jornal *A Voz da Raça*, como através de informações fornecidas pelos entrevistados que foram associados e, eventualmente, também ocuparam cargos na entidade.

11. Do mesmo modo que em relação à estrutura, as informações sobre os departamentos da Frente Negra foram obtidas através do jornal *A Voz da Raça* e de informações fornecidas pelos entrevistados.

um curso secundário mantido pela entidade (*A Voz da Raça*, 3(47), p. 1).

Departamento Musical - Organizado com a finalidade de desenvolver a atividade musical no meio negro, embora aceitasse inscrições de pessoas estranhas ao quadro social da entidade.

Departamento Esportivo - Tinha a seu cargo a organização de competições, ensaios. No jornal *A Voz da Raça*, encontramos referências a algumas modalidades de esportes e jogos praticados, como o pingue-pongue, o futebol.

Departamento Médico - O atendimento médico aos associados era feito pelo Dr. Antônio Ferreira Dias, no seu consultório particular, mediante a apresentação de um memorandum, fornecido na sede da entidade.

Departamento de Imprensa - Encarregado de publicar o jornal *A Voz da Raça*, porta-voz da entidade.

Departamento de Artes e Ofícios - Integrado pela seção de marcenaria, pintura, ornamentação, costura, limpeza e serviços de pedreiro. Além de orientar os consertos e reparos na sede, também oferecia aulas de artes e ofícios, no período noturno e nos fins de semana. De acordo com um dos informantes, muitos rapazes que as freqüentaram se tornaram profissionais.

Departamento Dramático - A Frente Negra também tinha um Departamento Dramático, onde funcionava um conjunto dramático que, regularmente, encenava peças. O jornal *A Voz da Raça* anunciava estas peças, enumerando os atores e personagens que encarnavam.

Segundo um dos entrevistados, o dinheiro obtido com a exibição das peças, que eram abertas ao público, revertia para a própria entidade. No decorrer da sua existência, a Frente Negra encenou muitas peças. Os ensaios eram no período noturno e os próprios atores eram responsáveis pela confecção dos figurinos.

Campanha da Boa Vontade - Fundado em 1935, logo se tornou um dos departamentos mais ativos da Frente Negra. Na verdade, era uma espécie de mutirão formado pelos próprios sócios para fazer os reparos na sede.

Comissão de Moços – Encarregada de organizar eventos que ocorriam regularmente como o chá do trevo, chá de maio, festa campestre, nosso convescote.

Regional Frentenegrino – Grupo de músicos, cantores, declamadores e anedotistas que atuava durante alguns eventos com a finalidade de animá-los. Segundo consta no jornal *A Voz da Raça*, posteriormente, o Regional se organizou na Rádio Cultura e Difusão Frentenegrino, constituído por uma diretoria que se compunha de um diretor-chefe, um “*espique*” e um secretário; pelos diretores artísticos, pelo regional, pelo grupo de toadas sertanejas e de cantores. Segundo um informante, a rádio não chegou a funcionar, mas a Frente Negra, esporadicamente, usava um espaço na programação da rádio Cultura, cujo diretor era amigo da entidade.

Militantes entrevistados que participaram da organização ainda se lembram da existência de um *Departamento Jurídico-Social* que tratava de assuntos de interesse do negro, das injustiças que se praticavam contra o mesmo: “*Saía a campo para defender o negro ou os encaminhava para que fizesse valer os seus direitos*”.

Serviços oferecidos pela Frente Negra Brasileira no decorrer da sua existência

A Frente Negra também mantinha na sua sede um salão de beleza, barbeiro, bar, local para jogos e divertimentos, gabinete dentário, além de um posto de alistamento eleitoral.

Ainda, uma Caixa Beneficente socorria os associados, fornecendo-lhes assistência médica, hospitalar, farmacêutica e funerária. Pela leitura do aviso que instituiu esse serviço, percebe-se que ele foi criado para aliviar os encargos da entidade que, até então, vinha fornecendo gratuitamente aos associados uma série de serviços. Segundo um dos entrevistados, a mensalidade referente a esse serviço era cobrada à parte mas não era obrigatória, “*pagava quem podia*”. Além disso, os

Ainda, uma Caixa Beneficente socorria os associados, fornecendo-lhes assistência médica, hospitalar, farmacêutica e funerária. Pela leitura do aviso que instituiu esse serviço, percebe-se que ele foi criado para aliviar os encargos da entidade que, até então, vinha fornecendo gratuitamente aos associados uma série de serviços.

festivais organizados pela entidade também contribuía para a Caixa Beneficente, a qual prestou serviços à “comunidade negra”, que era muito carente.

Além desses serviços, funcionou também na entidade a Cruzada Feminina, criada para executar trabalhos beneficentes, organizar as biografias dos seus fundadores, dos antepassados heróicos do povo negro e amealhar assinantes para o jornal *A Voz da Raça*. Dentre as atividades desenvolvidas pela Cruzada Feminina, destacam-se a promoção de rifas, visando levantar fundos para a realização de eventos, a distribuição de materiais escolares aos alunos das escolas fretenegrinas, a confecção de uniformes escolares dos estudantes.

A Frente Negra Brasileira e a sua identidade

A Frente Negra como uma entidade que tinha necessidade de criar uma identidade e, ao mesmo tempo, conseguir a adesão do negro, criou uma série de símbolos que a singularizavam – bandeira, hino, documento de identidade, contendo foto e dados de identificação dos associados e até uma Milícia.

Segundo informações, o documento de identidade constituía não só um motivo de orgulho para o seu proprietário, mas também sua garantia, pois a respeitabilidade que a Frente Negra adquirira se estendia aos seus sócios.

São muito poucas as informações sobre a Milícia Fretene-grina, espécie de batalhão que a Frente Negra formou. Nos anúncios do jornal *A Voz da Raça*, conclamando a mocidade fretenegrina a alistar-se na Milícia, coloca-se como seu objetivo a defesa da sociedade e da pátria, contra os extremistas.

De acordo com o depoimento de um dos entrevistados, ela foi criada por medida de precaução, pois a Frente Negra tinha adversários, inclusive negros, “*atiçados pelos brancos*”. Daí a necessidade de se resguardar. Além disso, como a Frente Negra era uma entidade que se propunha a lutar, a reivindicar, não podia ficar a descoberto e tinha que estar preparada para “*o que desse e viesse*”.

A Milícia não usava armas, mas tinha um grupo de capoeira e um grupo de linha de frente, uma espécie de segurança. Na verdade, nunca chegou a entrar em ação, uma vez que a Frente Negra não se envolveu em qualquer conflito que exigisse a sua intervenção. Mas, certamente, ela funcionou como um símbolo para o negro, fazendo-o sentir-se valorizado. Uma de suas funções era zelar pela segurança e bom andamento das reuniões. Nos dias festivos, costumava desfilar uniformizada, portando a bandeira da entidade, sob o comando de um capitão. A entidade procurava criar inclusive nas crianças frentenegrinas o orgulho pela Milícia e o desejo de ter o seu próprio batalhão. Com esse intuito, o jornal *A Voz da Raça* lançou uma campanha, incentivando os pequeninos a pressionarem os chefes da entidade a fundarem a Legião Frentenegrina, uma espécie de milícia mirim.

Embora a Frente Negra, no início da sua existência, tenha se instalado em duas salas no edifício Santa Helena, foi no casarão da rua da Liberdade que ela passou toda a sua existência. Como a sede era alugada, a entidade se empenhou numa campanha visando a obtenção de fundos para a construção de uma sede própria. Essa campanha perdurou praticamente durante toda a sua existência, sem que o objetivo fosse alcançado.

Além da campanha para a aquisição da sede, a Frente Negra, no decorrer da sua existência, incentivou o negro a adquirir a sua casa própria, mostrando-lhe a importância de se proporcionar esse conforto e segurança para a família.

Essa campanha foi elaborada tendo em vista a precariedade das moradias e a promiscuidade em que vivia a "comunidade" nos cortiços e porões. Além disso, havia o inconveniente do aluguel, as brigas constantes. A campanha, no entender de um informante, produziu frutos, porque muitos negros conseguiram adquirir a sua casa em bairros que, na época, estavam situados na periferia de São Paulo como Penha, Barra Funda, Jabaquara, Vila Formosa, Pompéia, Santana, Parque do Estado.

A Milícia não usava armas, mas tinha um grupo de capoeira e um grupo de linha de frente, uma espécie de segurança. Na verdade, nunca chegou a entrar em ação, uma vez que a Frente Negra não se envolveu em qualquer conflito que exigisse a sua intervenção. Mas, certamente, ela funcionou como um símbolo para o negro, fazendo-o sentir-se valorizado.

A expansão da Frente Negra Brasileira

12. A subordinação ao governo central era efetiva pois determinadas rotinas, tais como a transferência de delegados, deviam ter o parecer do presidente da Frente Negra.

13. Efetivamente, no jornal *A Voz da Raça* registrei referências às seguintes delegações:

Estado de São Paulo: Tietê, Amparo, Porto Feliz, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, Sorocaba, Jundiá, Mococa, Rio Claro, Itapira, Campinas, Birigüi, Coroados, Campos Novos, Penápolis, Aracatuba, Brotas, Ribeirão Preto, Ipaussu, Vargem Grande, Itapetininga.

Estado de Minas Gerais: Guaxupé (sede da Frente Negra em Minas), Carmo do Rio Claro, Muzambinho, Passos, São Sebastião do Paraíso, Vargem Grande, Cabo Verde, Monte Santo, Belo Horizonte*, Lavras*, Três Corações*, Três Pontas*, São João Del Rei*, Juiz de Fora*, Laura de Oliveira*, Vila Carnevali*, Itajubá*, Perdões*, São Domingos do Prata*, Bonsucesso*, Varginha*, Dianópolis.

Estado do Rio Grande do Sul: Pelotas.

Estado do Espírito Santo: Santana.

Estado da Bahia (não há especificação das cidades).

NOTA: Nas cidades assinaladas com um asterisco, as delegações ainda estavam em fase de organização, nessa época, 1936.

A Frente Negra se propunha a ter um caráter nacional, por isso, mantinha representantes em cidades do interior de São Paulo e também de outros estados. Esses delegados especiais eram escolhidos pelo presidente geral e representavam o grande Conselho Central, devendo acatar todas as ordens emanadas da presidência geral¹².

A fama da Frente Negra estendeu-se rapidamente ao interior e a vários estados. Em 1936, cinco anos após a sua fundação, já contava com mais de 60 delegações distribuídas no interior de São Paulo e em outros estados, como Minas Gerais, Espírito Santo¹³.

As delegações do interior e de outros estados mantinham intercâmbio com a sede. Havia uma correspondência regular, tanto é que o jornal *A Voz da Raça* publicava regularmente notícias referentes às delegações, tais como realização de eventos, instalação de delegações, número de associados, serviços oferecidos, balancetes referentes ao seu movimento, nomeação de autoridades, comemorações e, inclusive, todo o seu movimento social.

As delegações do interior e de outros estados mantinham intercâmbio com a sede. Havia uma correspondência regular, tanto é que o jornal *A Voz da Raça* publicava regularmente notícias referentes às delegações, tais como realização de eventos, instalação de delegações, número de associados, serviços oferecidos, balancetes referentes ao seu movimento, nomeação de autoridades, comemorações e, inclusive, todo o seu movimento social. Além disso,

havia também um contato pessoal, através de visitas desses delegados à sede central, e de autoridades da sede central a essas delegações, ocasião em que se promoviam grandes recepções.

Rotina da Frente Negra Brasileira

As atividades necessárias ao funcionamento da Frente Negra se configuravam através de uma série de atos rotineiros que mostram o seu grau de organização. O jornal *A Voz da Raça* publicava regularmente boletins contendo avisos dirigidos aos cabos, fiscais e inspetores, os quais tratavam, detalhadamente, desde as providências rotineiras referentes a esses "funcionários", até uma série de conselhos sobre o seu procedimento no desempenho das funções que lhes cabiam.

Uma seção do jornal *A Voz da Raça* denominada "Sociais", por sua vez, informava sobre o movimento na sede da entidade, bem como as pessoas que a visitavam. Através deste noticiário percebe-se como era grande o intercâmbio da sede central com as delegações do interior, de outros estados, com pessoas do meio negro, com autoridades governamentais, bem como com pessoas ligadas ao meio social e político da época.

A Frente Negra também publicava regularmente no jornal *A Voz da Raça* balanços demonstrando a receita e a despesa da entidade, o dinheiro disponível, assim como as dívidas a serem quitadas. Pela leitura destes balancetes, que discriminavam os nomes desses credores e as quantias emprestadas, percebe-se que muitos militantes da Frente Negra e colaboradores do jornal *A Voz da Raça* emprestavam dinheiro à entidade.

Além disso, a Frente Negra, através de uma seção denominada "Comunicados da Frente Negra", informava ao leitor sobre as iniciativas da entidade, correspondência, admissão de novos sócios, cobrança, quitação e anistia de mensalidades atrasadas, aluguel de salas, atos administrativos relativos à sua estrutura como admissão, exoneração e remanejamento dos integrantes e, ainda, projetos que a entidade desejava levar adiante. Outrossim, esta seção reservava um espaço para responder às queixas, reclamações e solicitações dos sócios.

A disciplina dentro da entidade

A entidade era dirigida através de uma disciplina bastante rígida, a qual transparece em uma série de atos que puniam aqueles que transgrediam as normas ou que se portavam de modo inconveniente. Muitas destas decisões eram tomadas pelo

Grande Conselho, lavradas em atas e publicadas no jornal *A Voz da Raça*, citando-se inclusive os transgressores e as punições. Os dirigentes da Frente Negra, por sua vez, atribuíam a essa disciplina o sucesso da entidade.

Eventos promovidos regularmente pela Frente Negra Brasileira

Várias datas eram regularmente comemoradas pela Frente Negra. A festa de natal, cuidadosamente organizada no decorrer do ano por uma comissão, culminava com a reunião das famílias e a distribuição de brinquedos às crianças. A festa de aniversário da entidade também era planejada com antecedência, sendo que a solenidade, à qual compareciam representantes de delegações do interior e de outros estados bem como autoridades e personalidades, estendia-se por mais de um dia e se realizava através de vários eventos, alguns de grande formalidade: hasteamento da bandeira fretenegrina, missa, romaria aos cemitérios em visita aos túmulos dos fretenegrinos, sessões solenes, em que discursavam, além das autoridades da entidade, aqueles que se inscreviam com antecedência. Em geral, também ocorriam eventos sociais como almoços, banquetes, lanches, excursões de alunos a locais históricos.

Além desses eventos, aos domingos, realizavam-se na sede palestras, conferências sobre temas nacionais ou de interesse da "comunidade negra", sessões de declamação. Eram as famosas domingueiras, reuniões destinadas a desenvolver, no negro, a consciência de sua importância, a consciência de cidadão e informá-lo sobre assuntos de interesse da comunidade.

Penetração da Frente Negra Brasileira no meio negro

Todos os participantes da Frente Negra que entrevistei enfatizaram a sua organização, o funcionamento, a diversidade de atividades oferecidas aos associados, a complexidade administrativa e, principalmente, o impacto que causou no meio negro. Muitos negros começaram a se conscientizar dos problemas que afetavam o meio negro, através da entidade. A despeito da repercussão que alcançou e do interesse que despertou, comentários

presentes em artigos do jornal *A Voz da Raça* mostram que a entidade não conseguiu atrair para as suas fileiras intelectuais negros da época, ou aqueles que já gozavam de uma certa situação social. Mas, indubitavelmente, os frente-negrinos consideravam-se diferenciados. Havia de sua parte um grande orgulho da entidade, cujas atividades eram reputadas como de grande importância para o meio negro. Tais fatos talvez expliquem o desnorteamento e a perplexidade que tomaram conta dos associados por ocasião do seu fechamento, com a instauração do Estado Novo. Apesar da tentativa de sobrevivência, com a mudança do nome para União Negra Brasileira, a entidade não teve continuidade. Contribuiu para isso também a mudança da sede para instalações menores, mais acanhadas.

Mas agora, passado tanto tempo, um desses militantes, avaliando os acontecimentos, acha que houve precipitação, tanto da Frente Negra, como de outros partidos: "Ninguém protestou, ninguém disse nada". Essa precipitação teria se dado devido ao cansaço das pessoas, pois a Frente Negra poderia ter prosseguido com a parte social, recreativa educacional.

Já nos associados mais jovens na época, o impacto foi de outra natureza. Eles apenas teriam trocado o lugar onde dançavam: "*Em vez de dançar aqui passaram a dançar ali*". Não há condições de se saber se essa declaração é verdadeira, ou se deve à confusão de idéias do entrevistado, pois, pelo que consta, a Frente Negra não promovia bailes¹⁴. Mas de qualquer modo, ela expressa uma outra faceta do sócio da entidade que jamais é colocada. Ou seja, um associado mais interessado no lazer do que nas atividades culturais e políticas, fato que, além de contrariar as informações de que a Frente Negra não promovia esse tipo de evento, contraria também o seu esforço, no sentido de passar uma imagem de seriedade, de compromisso com a formação do negro, que era exigida dos sócios.

Tais fatos talvez expliquem o desnorteamento e a perplexidade que tomaram conta dos associados por ocasião do seu fechamento, com a instauração do Estado Novo. Apesar da tentativa de sobrevivência, com a mudança do nome para União Negra Brasileira, a entidade não teve continuidade.

14. Embora o jornal *A Voz da Raça* negue que a Frente Negra organizasse bailes, um dos entrevistados se lembra de que havia um baile mensal, promovido pela entidade, ocasião em que se exigia dos convidados traje a rigor. Como se percebe, as informações a respeito da promoção de bailes pela Frente Negra são contraditórias. Ora se afirma que eram proibidos pelos estatutos, embora nele nada conste a respeito, ora os próprios associados confirmam a existência de eventos deste tipo, promovidos pela entidade.

Referência Bibliográfica

PINTO, Regina Pahim. *O movimento negro em São Paulo: luta e identidade*. São Paulo, 1993. Tese (Dout.) FFLCH/USP.